

## PODER

## Em casa após a recuperação

Depois de 14 dias internado em estado grave devido a uma broncopneumonia bacteriana, Bolsonaro cumpre pena perto da família

» VICTOR CORREIA  
» WAL LIMA

O ex-presidente Jair Bolsonaro já cumpre em casa a pena de 27 anos e três meses de prisão por chefiar uma organização que tentou dar um golpe de Estado, depois das eleições de 2022. Ele recebeu alta do tratamento de uma broncopneumonia bacteriana bilateral nos dois pulmões, depois de 14 dias de internação. O ex-presidente ficará 90 dias em prisão domiciliar, que será revista ao final do prazo, em decorrência de sua condição de saúde. A expectativa é que ele receba, hoje, visitas dos filhos Carlos Bolsonaro e Jair Renan. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que está nos Estados Unidos, pode visitar o pai ao menos uma vez por dia, uma vez que passou a fazer parte da equipe de defesa. Outros visitantes estão proibidos.

A alta ocorreu pela manhã, após o término do ciclo de antibióticos. A tornozeleira foi instalada ainda no hospital onde esteve internado e, por conta disso, o ex-presidente foi transferido direto para o condomínio, chegando por volta das 10h. Imagens feitas pela TV Globo no momento em que chegou em casa mostram Bolsonaro conversando com pessoas no local e brincando com os cachorros (leia abaixo). Segundo a equipe médica, a infecção que o acometeu foi gravíssima e poderia ter levado à morte se não fosse tratada. Após a liberação, o cardiologista Brasil Caiado, que faz parte da equipe médica que o

Estadão Conteúdo



Ex-presidente deixou o hospital com um colete balístico fornecido pela PM do Distrito Federal. Tornozeleira foi colocada pouco antes de ter alta

acompanha, disse que a recuperação foi “adequada”.

Cerca de duas horas após a chegada do ex-presidente, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro conversou com jornalistas na entrada do condomínio, no Jardim Botânico. Ela disse que deve reduzir os compromissos políticos, mas não descartou participações pontuais em eventos do PL.

“A minha agenda agora é casa.

Ele (Valdemar Costa Neto, presidente do PL) disse para eu ficar o tempo que precisar. Se tiver alguma coisa necessária, eu me organizo. Mas o foco é cuidar dele (Bolsonaro)”, explicou.

## Emoção

De acordo com a ex-primeira-dama, o ex-presidente reagiu com emoção ao voltar para casa. “Foi de

alegria, de gratidão a Deus. A gente orou junto”, relatou.

Michelle evitou projetar os próximos passos políticos. “Vivo um dia de cada vez. O momento, agora, é cuidar da saúde dele, da alimentação, fazer tudo para que ele se recupere”, enfatizou. Ela atribuiu a decisão que permitiu a prisão domiciliar a uma mobilização coletiva. “Não tem uma pessoa que tirou o Bolsonaro do batalhão (o 19º

BPM, a Papudinha). São várias pessoas, todos aqueles que intercederam em oração e também junto ao ministro (do Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes”, disse.

Apesar de estar em casa, Bolsonaro tem que seguir uma série de medidas cautelares, incluindo o uso de tornozeleira eletrônica, proibição de usar celulares e de se comunicar com o exterior de qualquer forma. Apenas



O momento, agora, é cuidar da saúde dele, da alimentação, fazer tudo para que ele se recupere. Não tem uma pessoa que tirou o Bolsonaro do batalhão. São várias pessoas, todos aqueles que intercederam em oração e também junto ao ministro Alexandre de Moraes”

Ex-primeira-dama  
Michelle Bolsonaro

Michelle, a filha do ex-presidente, Laura, e a enteada, Leticia, poderão ter acesso livre à residência. Os advogados — incluindo Flávio — podem visitá-lo em qualquer dia, mas com agendamento prévio e duração de 30 minutos.

Demais visitas estão, por enquanto, suspensas. Também está proibido realizar manifestações e acampamentos em um raio de 1km da casa. Descumprimentos, segundo Moraes, podem levar Bolsonaro de volta à prisão.

## Drone flagra privacidade

» VANILSON OLIVEIRA

Pouco depois de chegar em casa para cumprir a prisão domiciliar, Jair Bolsonaro foi flagrado brincando com os cachorros com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro numa área próxima à piscina. A cena de descontração foi feita por um drone da Rede Globo e viralizou nas redes sociais. Isso fez com que a Polícia Militar do Distrito Federal restringisse o uso da aeronave nas imediações do condomínio onde fica a casa do ex-presidente.

O flagrante serviu para expor uma lacuna na decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou a domiciliar. Especialistas apontam que o uso dessas aeronaves levanta questionamentos sobre privacidade e segurança.

A criminalista Leticia Moreira observa que a decisão de Moraes “deixou claro todas as restrições possíveis, entre elas, a questão de restrições de quem entra e sai da residência, a comunicação do Bolsonaro, que é proibida através de qualquer rede social, seja dele ou de terceiro, além de um raio de bloqueio por vigilância”. Para ela, a exposição da imagem do ex-presidente pode contrariar o espírito da decisão do ministro.

“Queira ou não, é uma exibição do ex-presidente. Mesmo em silêncio, isso gera uma exposição, uma influência de imagem”, disse.

O criminalista Gustavo Scandolari explica que o voo dos drones não é crime porque a área não é considerada de exclusão, como a sede da Superintendência da Polícia Federal, por exemplo. “Não tem

nenhum crime sendo praticado. No caso de uma superintendência da Polícia Federal, é uma zona de interesse público e uma zona de exclusão. Significa que o espaço aéreo pode ser controlado”, explicou.

Mas Scandolari adverte. “Se todos começarem a colocar drone ali, sobrevoando a casa do Bolsonaro, sobrevoarão também as casas dos vizinhos. Vão começar a conhecer a rotina do condomínio, vão ver os esquemas de segurança. Isso pode violar a privacidade e intimidade de todos”, afirmou.

Ação teve início ontem e foi realizada por policiais do Batalhão de Aviação Operacional (Bavop), após a identificação de equipamentos não autorizados sobrevoando o imóvel, onde Bolsonaro vai permanecer pelos próximos 90 dias, até se recuperar totalmente da broncopneumonia

bacteriana. Segundo a corporação, a operação busca coibir irregularidades e identificar os responsáveis pelos dispositivos.

Já a PM decidiu restringir os sobrevoos por conta da “identificação de equipamentos não autorizados sobrevoando o imóvel, o que representa risco à segurança e violação do espaço aéreo”. Ainda de acordo com a polícia, drones da própria corporação passaram a ser utilizados para “monitoramento aéreo e identificação dos pontos de operação dos equipamentos irregulares”.

A administração do condomínio, por sua vez, emitiu nota orientando os moradores a redobrar os cuidados, na entrada e na saída dos visitantes. E alerta que a determinação do STF é clara e pode levar à punição de quem descumprir as determinações.

Reprodução de vídeo/Rede Globo



Bolsonaro e Michelle brincam com os cachorros depois de chegarem

## ELEIÇÕES 2026

## Tebet se une ao PSB e reforça chapa de Haddad em SP

» FABIO GRECCHI

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, se filiou, ontem, ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), para ser candidata ao Senado por São Paulo. Ela foi recebida pelo partido em um ato de filiação na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

Participaram do evento, o vice-presidente Geraldo Alckmin, a deputada federal Tabata Amaral — ambos diretamente envolvidos na filiação da ministra —, além do ministro do Empreendedorismo, Márcio França, e o presidente estadual do PSB, deputado estadual Caio França. Tebet já havia anunciado a saída do MDB, partido que ficou por quase 30 anos e onde construiu sua carreira política.

A mudança partidária foi necessária para viabilizar a candidatura ao Senado, já que, no estado, o MDB é aliado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). O prefeito da capital, Ricardo Nunes, já avisou que fará campanha não apenas pela reeleição do governador, mas, também, para o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Tebet vai disputar na chapa de Fernando Haddad, pré-candidato

do PT ao governo de São Paulo. A filiação dela, porém, abriu um impasse no PSB paulista, que também tem Márcio França pleiteando espaço na chapa.

Essa situação pode se complicar ainda mais com a entrada da ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima), que também pretende entrar na disputa por uma das cadeiras de São Paulo no Senado. Ela, porém, não decidiu o rumo que tomará — PT, PSB, PSol e PV acenam para ela com a possibilidade de filiação.

Marina, porém, precisa superar uma situação dentro do seu próprio partido, a Rede Sustentabilidade. A Justiça do Distrito Federal concedeu uma liminar para dirigentes próximos à ministra suspendendo os efeitos de uma resolução da legenda que submete todos os pedidos de desfiliação por justa causa à anuência do diretório nacional.

Isso é parte de uma disputa entre a ala aliada a Marina e a direção da legenda, ligada à deputada Heloísa Helena (AL). As duas, que já foram correligionárias no PT, tornaram-se adversárias políticas e romperam em 2022. As divergências entre elas são programáticas e, também, na relação com o governo federal.

Washington Costa/Ministério do Planejamento



Ministra do Planejamento pode causar um “engarramento” de nomes da esquerda ao Senado em São Paulo

## Vice de Flávio

Já a senadora Tereza Cristina (PP-MS) afirmou que se sente “preparada” para compor como vice-presidente de Flávio Bolsonaro,

conforme afirmou à revista *Veja*. Ela disse que se sente “honrada” de ser cogitada para disputar as eleições na chapa do filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro, mas que a decisão não cabe a ela. Em

fevereiro deste ano, Tereza havia mencionado considerar que ainda era “muito cedo” para o partido cravar seu nome como vice.

“Me sinto honrada com isso. Mas também posso ser

candidata a presidente como mulher, por que não? Me sinto preparada. Mas isso não depende da minha vontade. Ser vice-presidente não é o meu sonho de consumo. Todo mundo fala: ‘Ah!, se a senhora tivesse sido vice em 2022, Bolsonaro teria ganhado a eleição’. Mas nunca conversaram comigo sobre essa possibilidade”, explicou.

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, defendeu que a eventual chapa de Flávio à Presidência tenha uma mulher como candidata a vice e citou Tereza como seu nome preferido para a vaga. A senadora já havia sido citada quando Bolsonaro disputou a reeleição.

A senadora acredita que Flávio é o candidato com mais chances de enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no pleito. “Sempre disse que o melhor candidato seria aquele com condições efetivas de vencer o presidente Lula. E que tivesse, também, a capacidade de unir a direita, ainda que fosse em segundo turno. Nesse momento, a candidatura de Flávio Bolsonaro é a que se mostra, sem dúvida, mais competitiva”, afirmou. (Com AE)